

**“ATTRIBUTIVER ADVERBIALSATZ DER ART” — ALGUMAS
CONSIDERAÇÕES SOBRE A VALIDADE DA TERMINOLOGIA
PROPOSTA POR MORITZ REGULA**

Maurília Galati Gottlob

Em nosso trabalho *Das Orações Subordinadas Adverbiais na Língua Alemã — Contribuição Para Sua Melhor Compreensão por Falantes do Português*, no capítulo referente às orações consecutivas, havíamos constatado a existência de algumas denominações mais minuciosas para as mesmas, como por exemplo a de consecutiva global (“kosenkutiv global”) para as introduzidas por *so dass*¹ e de consecutiva especial (“konsekutiv speziell”) para as introduzidas por *so... , dass*.

Por outro lado, no seu trabalho *Contribuição ao Estudo das Orações Subordinadas Adverbiais nas Línguas Românicas*, Clóvis Barleta de Moraes registra diferentes denominações dadas às orações consecutivas pelos gramáticos, como por exemplo, graduativas, correlativas ou conseqüenciais. Nesse particular, em nosso trabalho há pouco citado, fizemos distinção entre as consecutivas e as de grau, aceitando como pertencentes ao segundo tipo aquelas que, mais do que a conseqüência ou o efeito do fato expresso na oração principal, exprimem o grau do mesmo.

No decorrer do estudo teórico das orações subordinadas adverbiais consecutivas, deparamos também em mais de um trabalho do tratadista Moritz Regula com as nomenclaturas “Attributiver Adverbialsatz der Art”² ou “Artattributsatz”³ para denominar uma categoria de orações classificada pelos gramáticos tradicionais entre as consecutivas. Regula citava exemplos:

“Ich bin so glücklich, dass ich weinen könnte.”

-
- (1) A consoante composta “ß” foi sempre substituída por “ss” nas citações em língua alemã, devido à inexistência dessa tecla nas máquinas de escrever utilizadas.
 - (2) *Beiträge zur deutschen Syntax in Form kritischer Bemerkungen zur Duden Grammatik*, p. 42.
 - (3) *Kurzgefasste erklärende Satzkunde des Neuhochochdeutschen*, p. 169.

A subordinada acima responde à pergunta “Wie glücklich?” e, em português, teríamos a seguinte tradução do período⁴:

Estou tão feliz que poderia chorar.

“Kein Mensch ist so vollkommen, dass er nicht ein Lindenblatt hätte.”

Nenhum homem é tão perfeito que não tenha uma fraqueza. (5)

Dos exemplos citados, pode-se deduzir que a nomenclatura dada por Regula seria aplicável a períodos nos quais o verbo da oração principal, na qual também figura *so*, fosse um verbo de ligação. Nesse caso, a oração subordinada com *dass* que se seguisse à principal seria não uma consecutiva, e sim uma oração subordinada adverbial com função modificadora de um predicativo.

A partir das constatações da existência de diferentes terminologias para nomear as consecutivas ou para denominar mais especificamente alguma modalidade particular das mesmas, interessou-nos investigar, no “corpus” de literatura contemporânea alemã e brasileira já estabelecido para o nosso estudo das orações subordinadas adverbiais, a ocorrência do tipo de orações denominado por Regula de “Attributive Adverbialsätze der Art” ou “Artattributsätze”, bem como a adequação da nomenclatura por ele sugerida.

Interessou-nos sobretudo saber se, da mesma forma como as diferentes denominações apontadas por Clóvis Barleta de Moraes, a terminologia dada por Regula seria apenas mais uma nomenclatura possível de ser aplicada às consecutivas, ou se seria a denominação para um grupo especial de consecutivas, tal como as globais e as especiais, ou ainda se estávamos diante de uma nova categoria oracional.

Assim, efetuamos primeiramente o levantamento, no “corpus” referido, de orações do tipo indicado por Regula, constatando a ocorrência das mesmas, como se pode ver dos exemplos que passamos a transcrever:

“/Es war/ so interessant, dass es fast unheimlich war /.../”
“/.../ era tão interessante que era quase sinistro /.../”
(6)

(4) A ausência de aspas nos exemplos citados indicará que os mesmos foram traduzidos por nós. Nossas traduções terão, antes de tudo, o objetivo de fidelidade à estrutura original.

(5) A tradução de “Lindenblatt” (folha de tília) por “fraqueza” é uma referência à lenda de Siegfried que, ao tomar banho no sangue de um dragão para se tornar invulnerável, teve uma folha de tília colada às costas, ficando neste lugar um ponto vulnerável.

(6) T. Mann, *Der Zauberberg*. p. 331. (*A Montanha Mágica*, p. 612).

“(Archilochos) begann endlose Treppen zu steigen, die so morsch waren, dass sein Fuss einige Male durch die Stufen brach /.../”

“Começou a subir intermináveis escadas, tão carunchadas, que seu pé diversas vezes afundou nos degraus /.../”

“Sie richtete sich auf und war so schön, dass Archilochos die Augen niederschlug.”

“Ela se ergueu na cama, e estava tão linda que Arquíloco baixou os olhos.”

“Die Luft war so stickig, so dumpf, dass er kaum atmen konnte.”

“O ar estava tão sufocante que mal se podia respirar.” (7)

“Dieser Antwort folgte bei der rechten Partei unter ein Gelächter, dass o herzlich war, dass K. mitlachen musste.”

“A esta resposta seguiu-se uma grande risada por parte da metade direita da sala, tão cordial, que K também se pôs a rir.” (8)

“Die Wände waren so kalt und tot, dass ich krank wurde vor Verzweiflung und Hoffnungslosigkeit.”

“As paredes eram tão gélidas e mortas que adoeci de desolação e desespero.”

“Er war gerissen genug, verrückt zu sein — aber er war nicht so verrückt, dass seine Gewissenheit darunter litt.”

“Ele era suficientemente esperto para ser louco, mas não era tão louco que a sua esperteza sofresse com isso.”

“Er war so gelöst und glücklich, dass er alles abtat und abstreifte, was ihn belastete: die Gefangenschaft, das Alleinsein, den Hunger nach Liebe, die Hilflosigkeit seiner zweiundzwanzig Jahre, die Gegenwart und die Zukunft, die Welt und das Christentum — ja, auch das!”

“Estava tão desapegado e feliz que deixou tudo e despojou-se de quanto o incomodava: a prisão, a solidão, a sede de amor, o desespero dos seus vinte e dois anos, o presente e o futuro, o mundo e a cristandade. Sim tudo isso!” (9)

“/.../ der Duft der getrockneten Kakaobohnen, der so stark war, dass er die Fremden betäubte /.../”

“/.../ era o perfume das amêndoas de cacau seco, tão forte que entontecia os forasteiros /.../”

“Mundinho war so fassungslos, dass er nur stottern konnte: ‘Vereinte werden wir Grosses vollbringen, Oberst.’”

“Mundinho estava tão surpreso que só pôde dizer: — Juntos, coronel, vamos fazer grandes coisas.”

“Diese Behauptung schien den Zuhörern so absurd, dass alle Beifall klatschten /.../”

“Tão absurda parecia a afirmação que todos os presentes a aplaudiam automaticamente /.../” (10)

“/.../ halb von Sinnen sei er und so verliebt, dass das Leben ihm völlig sinnlos schein, falls sie nicht sein Flehen erhöre.”

(7) F. Dürrenmatt, *Griechen sucht Griechin*, pp. 77, 100 e 35. (*Grego Procura Grega*, pp. 62, 80 e 27).

(8) F. Kafka, *Der Prozess*, p. 54. (*O Processo*, p. 59).

(9) W. Borchert, *Die Hundeblyme*. In: *Das Gesamtwerk*, pp. 27, 35 e 39. (*O Dente-de-Leão*. In: *Em Frente da Porta do Lado de Fora*, pp. 80, 92 e 96).

(10) J. Amado, *Gabriela wie Zimt und Nelken*, pp. 159, 277 e 366. (*Gabriela, Cravo e Canela*, pp. 197, 338 e 443).

“/.../ louco, em desvario, tão apaixonado a ponto de parecer-lhe a vida inútil se ela não escutasse suas súplicas.”

“/.../ das glatte Haar /war/ so schwarz, dass es bläulich schimmerte /.../”

“/.../ os lisos cabelos /eram/ tão negros a ponto de parecerem azulados.”

“Sie war sogar so entschlossen, zu ihrem Entschluss zu stehen, dass sie freimütig mit den Freundinnen lachen und mit den Gevatterinnen spotten konnte, wenn die einen und die anderen ihr neue Kandidaten anpriesen /.../”

“/Estava/ Tão disposta a cumprir a sua resolução a ponto de rir livremente com as amigas, de pilheriar com as comadres quando umas e outras lhe traziam candidatos /.../”

“Es war finanziell so gut bestückt, dass er einen mit Protest bedrohtem Wechsel eingelöst hatte, um der Verpflichtung eines Dritten Genüge zu leisten und damit dessen Kredit und guten Namen zu retten.”

“/Estava/ Tão cheio de dinheiro a ponto de resgatar um título ameaçado de protesto para satisfazer compromisso de terceiro, salvando-lhe o crédito e o bom nome.”

“Dona Flor war so glücklich, dass sie herauslachte /.../”

“/.../ dona Flor sentiu-se satisfeita a ponto de rir /.../”

(11)
“Doch die Freude der Nichten angesichts der ekstatischen Verwunderung Negrinhas war so stark und so gross das strahlende Glück der Waise, dass ihr hartes Herz schliesslich weich wurde.”

“Mas era tal a alegria das hóspedes ante a surpresa extática de Negrinha, e tão grande a força irradiante da felicidade desta, que o seu duro coração bambeou.”

“Und so gross war ihre Verzauberung, dass sie die /.../ Herrin nicht nähertreten sah.”

“Tamanho foi o seu enlevo que não viu chegar a patroa.” (12)

“Dieser Gedanke ist so lebendig, dass, obschon die Bewegungen zurückgekehrt sind, ich die Decke verschiebe und mich betaste, um mich zu vergewissern, dass man mir nicht die Beine amputiert hat.”

“Esta idéia é tão viva que, apesar de terem voltado os movimentos, afasto a coberta, para certificar-me de que não me amputaram as pernas.” (13)

“Die Bäume waren beladen, die Welt war so reich, dass sie faulte.”

“As árvores estavam carregadas, o mundo era tão rico que apodrecia.”

“Der Botanische Garten war so hübsch, dass sie Angst vor der Hölle bekam.”

“O Jardim Botânico era tão bonito que ela teve medo do Inferno.” (14)

-
- (11) Idem. *Dona Flor und ihre zwei Ehemänner*, pp. 247, 19, 249-250, 201 e 447. (*Dona Flor e Seus Dois Maridos*, pp. 246, 24, 248, 198 e 502).
- (12) M. Lobato, Negrinha. In: *Die Reiher und andere brasilianische Erzählungen*, p. 31. (Negrinha. In: *Negrinha*, p. 10).
- (13) G. Ramos, Die Uhr des Hospitals. In: *Die Reiher und andere brasilianische Erzählungen*, p. 79. (O Relógio do Hospital. In: *Insônia*, p. 39).
- (14) C. Lisspector, Liebe. In: *Moderne brasilianische Erzähler*, pp. 179 e 180. (Amor In: *Laços de Família*, p. 21).

“Das Geschrei unter der Terrasse wurde nun so wild, dass wir kein Wort mehr hätten verstehen können.”

“Os gritos sob o alpendre eram agora tão penetrantes que qualquer conversa seria inteiramente impossível.” (15)

Nessa tarefa de investigação preliminar de ocorrência das referidas orações, pudemos constatar que, além da riqueza de freqüência desse tipo oracional, a construção com a função modificadora de um predicativo também existia com outras conjunções, como por exemplo *um ... zu* ou *als ... dass*. A leitura de tratadistas mostrou-nos, porém, que essas orações apareciam sempre classificadas como consecutivas. Assim por exemplo, em W. K. Jude:

“Das ist zu schön, *um wahr zu sein*.” (16)

Poder-se-ia traduzir o período da seguinte forma:

Isto é muito bonito para ser real.

Em outro tratadista e no próprio Jude pudemos também encontrar exemplos com *als dass*:

“Sie ist alt genug, *als dass* sie es nicht allein könnte.”

“Die Frage ist viel ernster, *als dass* man sie so leicht nehmen dürfte.” (17)

“Die Dosis war zu schwach, *als dass* sie gewirkt hätte.” (18)

Eis exemplos semelhantes extraídos do “corpus”:

“Immerhin war die Auffrischung des Zeitsinnes, die Joachim durch das Leben im Flachlande erfahren hatte, zu bedeutend, als dass er sich vor den vier Wochen nicht hätte fürchten sollen.”

“Não obstante, o sentido do tempo de Joachim fora demasiado reavivado pela vida na planície, para que as quatro semanas que o esperavam não lhe inspirassem medo.”

“Bestimmt sind die meisten Leute zu schlaff und unaufmerksam und gewissenlos und innerlich ausgeleiert, um sie ihnen widerfahren zu lassen /.../”

“Certamente a maioria das pessoas é demasiado negligente, distraída, demasiado pouco conscienciosa e gasta para lhe prestar essas honras /.../” (19)

“/.../ er starrte vielmehr irgendwo in eine Ecke und lauschte nur, als sei der Anblick des Sprechers zu blendend, als dass er ihn ertragen könnte.”

“/.../ (Block) ficava olhando fixamente um canto qualquer do dormitório, limitando-se a escutar como se a vista daquele que estava falando fosse demasiado cegadora, para que ele pudesse suportá-la.”

(15) H. Böll, So ein Rummel. In: *Erzählungen*, p. 182. (Mas que Bagunça. In: *Crianças Também São Cívicas? e Outros Contos*, p. 78).

(16) *Deutsche Grammatik*, p. 276.

(17) *Id.*, *ibid.*, p. 264.

(18) J. Erben, *Abriiss der deutschen Grammatik*, p. 188.

(19) T. Mann, *Der Zauberberg*, pp. 222 e 304. (*A Montanha Mágica*, pp. 529 e 591).

de subordinação as orações são praticamente inseparáveis, pois se as separamos, uma delas fica sem conteúdo conceitual. Assim por exemplo no período:

“Cantarei / se puder.”

a subordinada fica sem sentido ou com o sentido suspenso quando desligada da principal.

Por outro lado, os juízos formulados na oração subordinada representam sempre elementos que a oração principal pode conter (substantivo, adjetivo advérbio), razão pela qual as subordinadas podem ser substantivas, adjetivas ou adverbiais.

Segundo M. Eyestone, a oração subordinada pode ser definida como uma estrutura em que figura um verbo (em forma finita com seu sujeito, ou sem sujeito), a qual funciona como substantivo ou como modificador²⁴. De acordo com G. Helbig não são tão diferentes as subordinadas entre si (substantivas, adjetivas ou adverbiais), quanto o são as palavras a que se referem. Assim, para ele, todas as subordinadas tornam-se modificadoras ou atributos em sentido lato, mas as palavras a que se referem é que são de valores diferentes²⁵.

Portanto, sabemos que a subordinada adverbial tem uma função modificadora em relação à oração principal, mais exatamente em relação ao predicado da oração principal. Isso ocorre tanto no alemão como no português. Por exemplo:

“Alle Versuche scheiterten, so dass niemand mehr Rat wusste.”

Todas as tentativas falharam, de forma que ninguém mais sabia de uma solução. (26)

“Im Fall du kommst, gehen wir ins Theater.”

Caso você venha, vamos ao teatro. (27)

“Während er uns einen zweiten Film vorführte, spulte sie den ersten um.”

Enquanto ele nos mostrava um segundo filme, ela enrolava o primeiro. (28)

“Wir gehen heute ins Kino, weil dort ein interessanter Film läuft.”

Vamos hoje ao cinema porque está passando um filme interessante. (29)

(24) Subordinate Clauses and Interruption Clauses. *Language Learning*, 12, 1962, p. 294: “The subordinate clause may be defined as a structure of predication (a finite verb with its subject, or a verb without a subject) functioning as substantive or modifier.”

(25) Zur Einteilung der Nebensätze. *Deutsch als Fremdsprache*, 1970, p. 256.

(26) W. K. Jude, *Deutsche Grammatik*, p. 210.

(27) *Duden Grammatik. Grammatik der deutschen Gegenwartssprache*, p. 520.

(28) J. Erben, *Abriß der deutschen Grammatik*, p. 184.

(29) D. Schulz & H. Griesbach, *Grammatik der deutschen Sprache*, p. 288.

Percebe-se que é sempre o predicado que está sendo modificado pela oração subordinada adverbial, pois essa denota uma circunstância do fato expresso pelo predicado da principal ou intensifica o seu sentido.

No caso das orações de que estamos tratando, e que Regula classifica como “Attributive Adverbialsätze der Art” ou “Artattributsätze”, não seria também o predicado o elemento modificado da oração principal?

Retomemos um exemplo de consecutiva:

“Alle Versuche scheiterten, so dass niemand mehr Rat wusste.”

Tanto em alemão como em português é o predicado (scheiterten/falharam) que está sendo modificado pela oração subordinada.

No período:

“Ich bin so glücklich, dass ich weinen könnte.”
Estou tão feliz que poderia chorar.

parece, porém, não ocorrer o mesmo numa primeira análise, já que é a palavra com função de predicativo que está sendo modificada.

É preciso, contudo, que se perceba que o núcleo do predicado na primeira oração principal acima citada é o verbo, enquanto que na segunda o núcleo do predicado é o adjetivo. Dessa forma, também na segunda oração principal é o predicado que está sendo modificado pela subordinada. Embora a palavra gramatical modificada pela subordinada não seja a mesma nos dois períodos, a função sintática (predicado) o é.

Do exposto, deduzimos que não há diferença semântica entre os dois tipos de oração, as consecutivas e as denominadas “Attributive Adverbialsätze der Art” ou “Artattributsätze”, mas apenas uma diferença formal, que não justifica a classificação das últimas num outro grupo, diferente das consecutivas.

Dessa forma, a nomenclatura especial sugerida por Moritz Regula para essas orações não define um grupo especial de consecutivas e o estudo das mesmas não se enquadrará numa categoria à parte, como se poderia pensar a princípio.

BIBLIOGRAFIA

I — *Teoria sobre a Língua Portuguesa*

AGUIRRE, José — *Análise Léxico-Sintática Simbólica*. Rio de Janeiro, Companhia Ed. Americana, 1941.

- ALI, M. Said — *Gramática Secundária da Língua Portuguesa*. Ed. rev. e comentada por Evanildo Bechara. São Paulo, Melhoramentos, 1964.
- BECHARA, Evanildo — *Moderna Gramática Portuguesa*. 16. ed. São Paulo, Companhia Ed. Nacional, 1970.
- CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso — *Estrutura da Língua Portuguesa*. 3. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 1972.
- CUNHA, Celso — *Gramática do Português Contemporâneo*. 3. ed. Belo Horizonte, Bernardo Álvares, 1972.
- CUNHA, Celso Ferreira da — *Gramática da Língua Portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro, Fundação Nacional de Material Escolar, 1972.
- KURY, Adriano da Gama — *Gramática Fundamental da Língua Portuguesa*. São Paulo, Lisa — Livros Irradiantes, 1972.
- *Lições de Análise Sintática*. 2. ed. melh. e aum. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1963.
- LIMA, Carlos Henrique da Rocha — *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 5. ed. Rio de Janeiro, F. Briguet, 1960.
- MACIEL, Maximino de Araújo — *Gramática Descritiva*. 9. ed. aum. e ref. Rio de Janeiro, Livr. Francisco Alves, 1925.
- MELO, Gladstone Chaves de — *Gramática Fundamental da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1970.
- *Racionalização e Simplificação da Análise Sintática. Anhembi*. 8: 257-275, jun. 1951.
- MELO, J. Nelino de — *Estudos Práticos de Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Bruno Buccini, 1968.
- MORAIS, Clóvis Barleta de — *Contribuição ao Estudo das Orações Subordinadas Adverbiais nas Línguas Românicas*. Marília, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1970, 140 p. Dissertação (mestr. lingüíst. rom.) — Fac. Filos. C. Letras — Univ. S. Paulo.
- POTTIER, Bernard & PAIS, Cidmar Teodoro — *Estruturas Lingüísticas do Português*. São Paulo, D. E. L., 1972.
- RAMOS, Eládio dos Santos — *Da Sintaxiologia Portuguesa*. Recife, 1926.

II — Teoria sobre a Língua Alemã e Geral

- ADMONI, W. — *Der deutsche Sprachbau*. 3. Auflage. München, C. H. Beck'sche Verlagsbuchhandlung, 1970.
- BOETTCHER, W. & SITTA, H. — *Deutsche Grammatik III. Zusammengesetzter Satz und äquivalente Strukturen*. Frankfurt/M. Athenäum Verlag, 1972.
- DAL, I. *Kurze deutsche Syntax*. 3. Auflage. Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 1966.
- DUDEN Grammatik. *Grammatik der deutschen Gegenwartssprache*. Der grosse Duden Bd. 4. Bearbeitet von P. Grebe unter Mitwirkung von H. Gipper, M. Mangold, W. Mentrup und Ch. Winkler. Mannheim, Bibliographisches Institut, 1959.
- EGGERS, Hans — Sind Konsekutivsätze "Gliedsätze"? *Sprache der Gegenwart*, 6, Studien zur Syntax des heutigen Deutsch (Schriften des Instituts für deutsche Sprache): 85-96, Düsseldorf, 1970.
- ERBEN, Johannes — *Abriss der deutschen Grammatik*. 9. Auflage. München, Max Hueber Verlag, 1966.

- *Deutsche Grammatik*. Frankfurt/M., Fischer Bücherei, 1968.
- EYESTONE, Maynard — Subordinate Clauses and Interruption Clauses. *Language Learning*, 12: 293-297, 1962.
- GLINZ, H. — *Der deutsche Satz*. 7. Auflage. Düsseldorf, Pädagogischer Verlag Schwann, 1972.
- *Deutsche Syntax*. 3. Auflage. Stuttgart, J. B. Metzlersche Verlagsbuchhandlung, 1969.
- *Die innere Form des Deutschen*. 5. Auflage. Bern und München, Francke Verlag, 1968.
- GREENFIELD, E. V. — *German Grammar*. 2d. Edition. New York, Barnes J. Noble, 1944.
- GRIESBACH, H. — *Deutsche Grammatik im Überblick*. 2. Auflage. München, Max Hueber Verlag, 1972.
- HELBIG, G. — Zur Einteilung der Nebensätze. *Deutsch als Fremdsprache*, 252-260, 1970.
- HERINGER, H. J. — *Deutsche Syntax*. Berlin, Walter de Gruyter, 1970.
- *Theorie des deutschen Syntax*. München, Max Hueber Verlag, 1970.
- JUDE, W. K. — *Deutsche Grammatik*. 14. Auflage. Braunschweig, Georg Westermann Verlag, 1972.
- REGULA, Moritz — *Beiträge zur deutschen Syntax in Form kritischer Bemerkungen zur Duden Grammatik*. Bern und München, Francke Verlag, 1961.
- *Grundlegung und Grundprobleme der Syntax*. Heidelberg /s.d./ 1951.
- Kritische Betrachtungen zur Satzfügkunde des grossen Duden. *Zeitschrift für Phonetik, Sprachwissenschaft und Kommunikationsforschung*, 18: 441-485, 1965.
- *Kurzgefasste erklärende Satzkunde des Neuhochdeutschen*. Bern und München, Francke Verlag, 1968.
- SCHULZ, Dora & GRIESBACH, Heinz — *Grammatik der deutschen Sprache*. 6. Auflage. München, Max Hueber Verlag, 1967.
- WERNER, O. — *Einführung in die strukturelle Beschreibung des Deutschen*. Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 1970.

VI — *Textos literários: originais e suas traduções*

AMADO, Jorge — *Dona Flor e Seus Dois Maridos*. 17. ed. São Paulo, Livr. Martins, 1971.

Alem.:

Dona Flor und ihre zwei Ehemänner. Aus dem Portugiesischen übertragen von Curt Meyer-Clason. München, R. Piper, 1968.

————— *Gabriela, Cravo e Canela*. 29. ed. bras. São Paulo, Livr. Martins, 1966.

Alem.:

Gabriela wie Zimt und Nelken. Aus dem Portugiesischen übertragen von Gehard Lazarus und E. — A. Nicklas. Reinbeck bei Hamburg, Rowohlt, 1966.

BÖLL, Heinrich — *Erzählungen*. 3. Auflage. Opladen, Verlag Friedrich Middelhaue, 1958.

Port.:

Crianças Também São Cívís? e Outros Contos. Trad. por Álvaro Cabral. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, 1970.

BORCHERT, Wolfgang — *Das Gesamtwerk*, Hamburg, Copyright Rowohlt Verlag, 1949.

Port.:

Em Frente da Porta do Lado de Fora. Trad. do alemão por Francisco Lopes Cipriano. Porto, Portugália, 1965.

DÜRRENMATT, Friedrich — *Griechen sucht Griechin*. Frankfurt/M., Berlin, Verlag Ullstein, 1965.

Port.:

Grego Procura Grega. Trad. de Lya Fett Luft. Porto Alegre, Globo, 1966.

KAFKA, Franz — *Der Prozess*. /s.1./ S. Fischer Verlag /s.d./

Port.:

O Processo. Trad. Torrieri Guimarães. São Paulo, Exposição do Livro /s.d./

LISPECTOR, Clarice — Amor. In: *Laços de Família*. 3. ed. Rio de Janeiro, Ed. do Autor, 1965, pp. 15-25.

Alem.:

Liebe. In: *Moderne brasilianische Erzähler*. Übersetzt von Curt Meyer-Clason, pp. 172-185.

MANN, Thomas — *Der Zauberberg*. 3. Auflage, Berlin und Frankfurt/M., Fischer, 1958.

Port.:

A Montanha Mágica. 2. ed. Trad. de Otto Silveira. Rio de Janeiro, Pan-Americana, 1943.

MONTEIRO LOBATO, José Bento — Negrinha: In: *Negrinha*. São Paulo, Brasiliense, 1963, pp. 3-12.

Alem.:

Negrinha. In: *Die Reiher und andere brasilianische Erzählungen*, pp. 25-33.

RAMOS, Graciliano — O Relógio do Hospital. In: *Insônia* (contos). 5. ed. São Paulo, Livr. Martins, 1961, pp. 35-48.

Alem.:

Die Uhr des Hospitals. In: *Die Reiher und andere brasilianische Erzählungen*, pp. 77-86.

TELES, Lígia Fagundes — As Pérolas. In: *Histórias Escolhidas*. São Paulo, Boa Leitura /s.d./ pp. 101-110.

Alem.:

Die Perlen. In: *Die Reiher und andere brasilianische Erzählungen*, pp. 300-309.